

RESPOSTA A ACUSAÇÕES

Possuelo diz que não há índios em fazendas

SÃO PAULO — As acusações de fazendeiros de Rondônia de que a Fundação Nacional do Índio (Funai) 'plantou' índios em fazendas são tolices. A afirmação foi feita anteontem pelo indigenista Sidney Possuelo, que dirige o Departamento de Índios Isolados da Funai. Ele é chefe do sertanista Marcelo Santos, que dia 3 encontrou índios isolados em reserva florestal privada em Corumbiara.

'Essas acusações tentam desqualificar o trabalho', disse Possuelo, comentando os argumentos do advogado Odair Flauzino Moraes, representante de proprietários da região. O indigenista retornou de expedição a Atalaia do Norte, fronteira do Amazonas com o Peru, onde índios korubos, também chamados de caçeteiros, mataram um homem de cerca de 60 anos a pauladas dia 29. É o segundo caso neste ano. Os korubos vivem numa área de cerca de 8 mil hectares, interditada pela Funai. Possuelo, de 55 anos, 28 deles trabalhando com índios, falou à Agência Estado pelo telefone, de Tabatinga, no Amazonas.

Estado - Como o sr. vê a reação de fazendeiros, que acusam a Funai de 'plantar' índios na área para forçar a interdição?

Possuelo - Isso é uma tolice. Esse é um argumento antigo, que nós já conhecemos. Primeiro dizem que não há índios.

Depois, quando os índios aparecem, inventam histórias como essas para desqualificar o trabalho. É a eterna luta pela conquista da terra. São pessoas que pensam que serão prejudicadas.

Estado - O sr. e a Diretora de Assuntos Fundiários, Isa Rogedo, são acusados em declaração registrada em cartório de Vilhena, dia 8, pelo indigenista Osny Ferreira, de integrarem um grupo interessado

em forçar interdições em Rondônia.

Possuelo - Isso é ridículo. Não vou comentar.

Estado - O documento acusa também Marcelo Santos de querer a interdição para explorar a madeira.

Possuelo - Olha, o Marcelo Santos é um funcionário extraordinário, que faz um trabalho com garra. Eu acho estranho que ex-funcionários da Funai se prestem a esse tipo de acusação.

Estado - O sr. assina um relatório, de 1986, dizendo que não havia encontrado vestígios na área. Como explica isso?

Possuelo - O Marcelo tinha ido à região por terra e encontrou os vestígios. Quando eu fui, meses depois, encontrei tudo derrubado, como está dito no relatório. Sobrevoei a área e avistei roças e clareira com indícios da presença de índios. Não encontrei índios porque estava tudo destruído. Não havia nem como eles ficarem na área.

Estado - Como o sr. explica que o casal encontrado usava uma calção e gorro de couro?

Possuelo - Eu ainda não vi os índios, mas esse tipo de grupo vive em constante fricção com brancos da região. Eles vêm como os brancos vivem. São sobreviventes de povos que foram exterminados.

Já encontrei, na Bahia, um índio que vivia sozinho por anos. No Pará, outros dois foram localizados na mesma situação. Eles roubam essas coisas de fazendas ou acampamentos de madeireiros.

Estado - A Funai vai interditar a área?

Possuelo - É preciso ter calma. Não estamos em guerra contra ninguém. O que é certo é que a Funai vai tomar todas as providências para proteger esse grupo. Além deles, pode haver outros.